

**UM SOS QUE VEM DE MACHAZE**

# Mais de 35 000 pessoas afectadas por falta de alimentos

● **750 TONELADAS DE PRODUTOS DIVERSOS ESPERAM ESCOAMENTO NA CIDADE DE CHIMOIO**

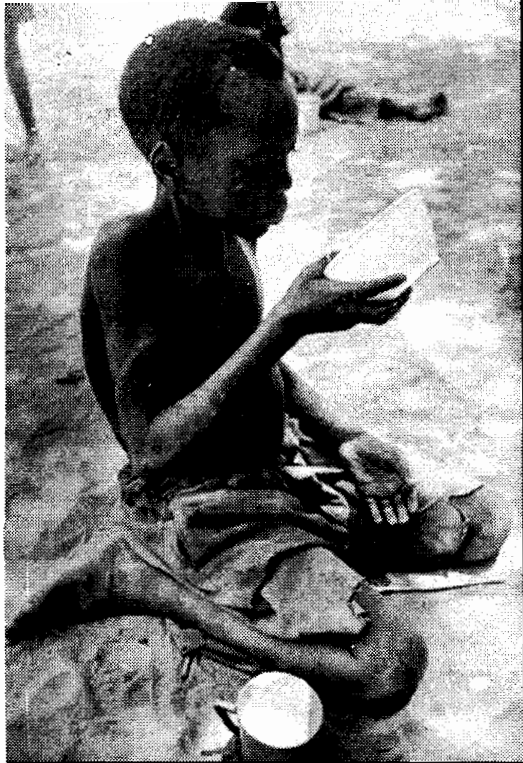
**POR MARCELINO SILVA**

Mais de 35 000 pessoas estão a enfrentar graves problemas de carências alimentares no distrito de Machaze, na província de Manica. Paradoxalmente, os armazéns do Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais em Chimoio, têm neste momento, cerca de 750 toneladas de cereais e de outros produtos e artigos destinados àquele distrito, mas que para lá não podem chegar por via rodoviária

devido à obstrução das vias de acesso em conexão com a acção dos bandidos armados. Apenas por via aérea é possível fazer chegar a Machaze qualquer tipo de assistência de que o distrito necessita. E é impensável neste momento uma solução local para tão grave problema ... Ao nível geral, a província de Manica continua a necessitar de apoio externo para socorrer às populações afectadas.



«Machaze tem neste momento cerca de 12 000 deslocados de guerra que constituem o grupo que mais problemas enfrenta, pois a juntar-se à questão geral da falta de alimentos, está o facto de serem pessoas que não só não têm casa, como também não dispõem de condições mínimas para a sua sobrevivência»



A situação actual da província de Manica é caracterizada por uma generalizada falta de roupa, particularmente para as pessoas deslocadas da guerra

Não é nova a situação que se vive presentemente no distrito de Machaze. De facto, entre 1983 e 1985, muitas pessoas perderam a vida devido à fome resultante da paralisação da produção por causa da seca por um lado e, porque, de acordo com as informações recolhidas localmente, a natureza dos seus solos não favorece a prática de culturas resistentes à seca.

Mas o estado precário em que se encontram as estradas que dão acesso à sede do distrito, que resulta por seu turno da falta de manutenção, bem como a insegurança semeada pelos terroristas,



eliminam à partida todas as hipóteses de fazer chegar a Machaze todo o tipo de abastecimento.

O chefe do Departamento Logístico do DPCCN em Nacala, José Sande, disse-nos que a presente situação conheceu um agravamento considerável a partir de Novembro último, altura em que as populações esgotaram as verduras e outros produtos (ainda que escassos) como mandioca e batata-doce.

Para o nosso entrevistado, este problema merece uma atenção particular, porquanto localmente não existem soluções, nem perspectivas de ver a situação ultrapassada nos tempos mais próximos. E são mais de 35 mil pessoas que reclamam apoio...

De acordo com as mesmas informações Machaze tem neste momento cerca de 12 000 deslocados de guerra que constituem o grupo que mais problemas enfrenta, pois a juntar-se à questão geral da falta de alimentos, está o facto de serem pessoas que não só não têm casa, como também não dispõem de condições mínimas para a sua sobrevivência. Entre outras coisas, falta-lhes roupa, utensílios domésticos, mantas, instrumentos de produção, etc.

Entretanto, e tal como nos referimos, alguns destes produtos existem nos armazéns do Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais em Chimoio à espera de serem escoados.

Neste momento temos cerca de 750 toneladas de cereais e de outros produtos entre os quais, feijão, óleo, sal e sabão. Temos também em armazém 4884 enxadas, 548 machados, 6300 foices e algumas quantidades de roupa, esclareceu José Sande, para adiantar que embora se reconheça que tais quantidades são insignificantes, não é menos verdade que se se tornasse possível o seu escoamento, seria um contributo importante para minimizar as actuais dificuldades.

#### DA FALTA DE ROUPA AS CARENCIAS ALIMENTARES

No cômputo geral, a situação actual da província de Manica, é

descrita pela fonte do DPCCN como se caracterizando por uma generalizada falta de roupa particularmente para as pessoas afectadas pela guerra.

Um problema que de mãos dadas com o da falta de alimentos, flagela praticamente todos os grupos da população, mormente a situada em regiões distantes da sede da província.

Em termos de dificuldades mais dramáticas, a seguir a Machaze, está o distrito de Macossa que, recentemente liberto dos bandidos armados, vive ainda as sequelas do saque e pilhagem a que foi sujeito. Daí que esteja a monopolizar as atenções das autoridades daquela província sobretudo nos capítulos sanitário, abastecimento e reabilitação das infra-estruturas destruídas pelos bandidos armados.

Após ter constatado que todas as infra-estruturas foram destruídas, o DPCCN decidiu acondicionar os produtos destinados a Macossa, no distrito de Bárue que dista cerca de 186 quilómetros, numa tentativa de encurtar a distância que teria de ser feita regularmente entre Chimoio e a sede do recém-libertado Macossa, para o abastecimento às populações.

Não obstante esta solução de recurso, não tem sido fácil fazer chegar os produtos ao destino final, por razões que se prendem com a insegurança das vias, bem como devido à falta de meios de transporte suficientes.

O drama torna-se ainda maior para cerca de 5000 pessoas recuperadas aquando da retomada do distrito pelas nossas Forças Armadas. Este grupo de pessoas, carece de tudo: alimentação, roupa, habitação, instrumentos de produção, utensílios domésticos, etc.

Tambara, é outro dos distritos que segundo o nosso interlocutor, enfrenta graves problemas com maior incidência no campo alimentar. Grande parte da sua população vê-se obrigada a emigrar para outros distritos à procura de melhores solos para produção porque na sua terra natal a seca tornou irre realizável a produção.



Em Tambara, grande parte da sua população vê-se obrigada a emigrar para outros distritos à procura de melhores solos para a produção

Sabe-se por exemplo que devido à prolongada seca, cerca de 2000 pessoas abandonaram Tambara indo refugiar-se em Guro, onde pelo menos têm alguma possibilidade de produzir mapira. Entretanto, enquanto das novas machambas nada se colhe, a subsistência é assegurada por donativos doados por várias organizações e distribuídas pelo DPCCN.

É preciso referir entretanto, que Guro tem também os «seus» deslocados e afectados, que são em número de 10 800 e 19 500 respectivamente; facto que só por si é ilustrativo da amplitude da «ginástica» que tem de ser feita para minimizar os problemas com que se debatem aquelas pessoas.

Distritos como Sussundenga e Gondola, embora reúnam melhores condições de produção, dada a fertilidade das suas terras e as condições climáticas favoráveis, acabam integrando-se no grupo daqueles que dependem dos donativos porque a produção está paralisada devido à guerra. O primeiro tem neste momento 7000 deslocados de guerra enquanto o segundo tem cerca de 8000.

#### ACESSOS DIFÍCEIS E FALTA DE TRANSPORTES

Uma maratona é como se pode chamar o percurso que é feito amiúde por camiões do DPCCN, para abastecer o distrito de Massiruze e algumas localidades distantes de Chimoio. Desta cidade para Mossurize por exemplo, os camiões têm de fazer o seguinte percurso: Chimoio - Zimbabwe - Mossurize. E para chegar à localidade de Chidoco na zona do rio Save tem de fazer: Mossurize - Zimbabwe - Massanjena (Gaza), num percurso de cerca de 530 quilómetros percorridos em cerca de 4 dias, sem contar com o tempo gasto na zona da província de Gaza.

O leitor poderá questionar as razões porque o condutor do camião tem de percorrer esta distância. Pois a explicação pode ser encontrada na guerra que o país é obrigado a suportar. Quantas estradas hoje estão intransitáveis tornando viagens curtíssimas em jornadas quase intermináveis?!...

Tal como noutros pontos do país, grassa em Manica o problema da falta de transporte. As ne-

cessidades actuais, ultrapassam de longe a capacidade existente. Como dizia o responsável logístico do DPCCN, a amplitude dos problemas com que se debatem os distritos, fazem com que em determinadas ocasiões se torne indispensável fazer chegar a sítios diferentes e opostos, em simultâneo, produtos para socorrer situações verdadeiramente periclitantes. Mas nas condições actuais...

**Embora tenhamos tractores em alguns distritos, quando temos muitos produtos, destacamos um camião para reforçar o escoamento em cada distrito, sobretudo para fazer a distribuição pelas localidades,** informa o nosso entrevistado. Adiantou que para minimizar as carências neste sector, a medida mais indicada seria a disponibilização de duas viaturas para cada distrito.

José Sande terminou chamando a atenção mais uma vez para a crítica situação em que se encontra o distrito de Machaze onde apenas uma aeronave pode fazer chegar o sal, o feijão, a enxada e o machado de que a população tanto espera...

□